

Cenário da Produção Científica sobre *Income Smoothing* no Brasil

LETÍCIA DE SOUZA PEREIRA

Universidade Federal do Espírito Santo

MÁRCIA CRISTINA MACIEL

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

O *income smoothing* tem sido tema de bastante relevância no contexto internacional e nacional nos últimos anos, um dos motivos se deve à sua importância para a qualidade do lucro contábil. Deste modo, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as características de trabalhos publicados na área de suavização de resultados no Brasil, utilizando pesquisa bibliométrica e descritiva. Os trabalhos possuem abordagem tanto no foco do lucro tributável quanto no lucro societário e, esse fator foi comparado e analisado na metodologia. Foram investigados os autores mais publicados, as abordagens e técnicas de coleta de dados, as instituições de ensino mais produtivas, os modelos mais utilizados, a quantidade de trabalhos por congressos e revistas, os setores mais observados e a relação com a adoção do IFRS. A amostra do estudo foi composta por 32 artigos nacionais coletados dos anos de 2005 a 2014 publicados em congressos ou periódicos. Identificou-se a utilização da abordagem quantitativa, dados secundários, e pesquisa bibliográfica e documental como mais adotadas pelos artigos. Os resultados da pesquisa mostram que o autor mais publicado foi Martinez, a instituição de ensino mais produtiva foi a Universidade de São Paulo, e o modelo mais utilizado foi o de Eckel (1981). A maioria dos trabalhos focou em empresas de capital aberto e predominantemente foram realizadas pesquisas que especificaram a comparação do período Pré e Pós IFRS e aquelas que utilizaram o período Pré IFRS. Constatou-se também que existe uma lacuna a ser preenchida na área tributária relacionada à suavização de resultados.

Palavras chave: *Income Smoothing*, Tributação, Estudo bibliométrico.

1. INTRODUÇÃO

A prática de gerenciamento de resultados já foi evidenciada como tema relevante na literatura internacional e nacional. A exploração do tema é fundamentada no entendimento de que a prática de gerenciamento é considerada primordial para análise da qualidade da informação contábil (Almeida, 2010). Tais práticas podem reduzir a percepção de risco dos investidores, induzindo a um equívoco na tomada de decisões, decorrentes da discordância existente na informação dos demonstrativos contábeis (Oliveira & Lamounier, 2011).

Segundo a literatura, existem diversas formas de se gerenciar resultados, sendo as mais utilizadas *Target Earnings* (para aumentar ou diminuir lucros), *Big Bath Accounting* (reduzir lucros para obter lucros futuros) e *Income Smoothing* que pode ser definido como um meio de manipulação dos lucros, com o objetivo de reduzir as flutuações dos mesmos (Martinez, 2006).

Vários trabalhos já foram realizados acerca do gerenciamento de resultados, sendo Martinez (2001) a primeira contribuição sobre o assunto no Brasil e de onde começaram a apontar outros estudos. Desde então, o *income smoothing* tem aparecido em trabalhos como os de Almeida, Neto, Bastianello e Moneque (2012); Amaro, Bachmann e Fonseca (2013); Domingos, Lima e Ponte (2013); Pereira e Nakamura (2014). Sendo que alguns artigos encontram limitações, como o número pequeno de empresas na amostra e a baixa robustez dos modelos.

As motivações para gerenciar resultados no lucro societário, segundo Martinez (2001), podem ser: vinculadas ao Mercado de Capitais — que é modificar a percepção de risco em relação aos investimentos — Motivações Contratuais e Regulamentares. Piqueras (2010) afirma que como o *income smoothing* mantém a proximidade entre o lucro atual e os lucros anteriores, a volatilidade aplicada na avaliação de risco de modelos financeiros é reduzida. Já no contexto tributário e de acordo com Rezende e Nakao (2012), o incentivo para suavizar resultados é decorrente da possibilidade de redução da carga tributária. Contribuindo com essa visão, Saeidi (2012), observou que as empresas iranianas também suavizam seus resultados a fim de minimizar efeitos fiscais, já que quanto maior o lucro, maior é a tributação sobre ele.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo reunir informações e características presentes em artigos científicos relacionados à *income smoothing*, buscando averiguar os principais autores que produziram sobre o tema, as principais instituições de ensino, a quantidade de artigos publicados por congressos ou revistas, os modelos mais utilizados, os setores de empresas mais estudados e a relação dos artigos publicados com o período de adoção do IFRS. Dessa maneira, o presente estudo contribui para a ampliação da produção de novas pesquisas sobre o tema, com base em dados aqui presentes sobre quais áreas requerem maior atenção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lucro Societário vs. Lucro Tributável

O Sistema Tributário Nacional é composto por tributos instituídos em lei, de natureza compulsória, e regulamentados por normas e princípios. No Brasil, dentro da classificação de tributos, encontra-se o Imposto sobre a Renda (IR) que incide, conforme a Lei nº 5.172/1966, sobre a renda e proventos de qualquer natureza e tem como fato gerador a aquisição da disponibilidade econômica ou jurídica (Brasil, 1966). Também se pode destacar a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) que, de acordo com a Lei 7.689/1988, é instituída para fins de financiar a seguridade social (Brasil, 1988).

A apuração da base de cálculo do IR pode ser feita por meio de três montantes: o Lucro Real, Presumido ou Arbitrado, sendo os dois primeiros também utilizados como base de cálculo da CSLL. Dentre as três opções de base de cálculo para IR, o Lucro Real é o que mais se aproxima da contabilidade por ser apurado com base na escrituração contábil. Uma vez que, o lucro societário é auferido na contabilidade financeira através da Demonstração do Resultado do Período (DRP), onde são apresentadas receitas, despesas, custos, ganhos e perdas e serve como base para o cálculo de apuração do lucro tributável.

As empresas enquadradas no regime de tributação do Lucro Real tem sua base de cálculo apurada no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) — que parte do resultado na contabilidade financeira por meio da DRP — ao qual são realizados alguns ajustes tais como adições, exclusões ou compensações, conforme determinação do Decreto nº. 3000 de 26 de março de 1.999 (Brasil, 1999) e as referentes ao processo de convergências às normas internacionais presentes na Lei 11.941/2009 (BRASIL, 2009). As adições referidas são decorridas de custos, despesas, encargos, perdas, provisões e participações não dedutíveis na apuração do imposto, assim como receitas e quaisquer outros valores não lançados na contabilidade, mas que devem ser computados na apuração do Lucro Real. Portanto, podem ser adicionados como exemplo: multa por infração fiscal, despesas com brindes, ou despesas indedutíveis. A exclusão decorre de valores cuja dedução seja autorizada pelo Regulamento do Imposto de Renda (RIR/99), mas que não foram lançados na contabilidade. Também podem ser excluídos resultados, rendimentos, receitas e quaisquer outros valores incluídos no resultado do período que não sejam computados no Lucro Real. Como exemplo, pode-se excluir distribuição de lucros e dividendos, ou redução de provisões indedutíveis. Tais exclusões e adições podem ser melhor visualizadas no seguinte esquema da Figura 1:

Lucro ou Prejuízo Contábil na DRP
(+) Adições:
(+) Despesas com brindes
(+) Multa por infração fiscal
(-) Exclusões:
(-) Recebimento de dividendos
(=) Lucro Real antes de compensar prejuízo fiscais anteriores
(-) Compensação de prejuízos fiscais
(=) Lucro Real

Figura 1 - Demonstração de apuração do Lucro Real.

Nesse sentido, acredita-se que as empresas submetidas ao regime de tributação do Lucro Real poderiam ter motivações para a adoção de técnicas de suavização de resultados, conhecido na literatura internacional por *income smoothing*, visando estacionar as despesas de imposto de renda e da contribuição social. E, como dispõe Saeidi (2012), o *income smoothing* adotado pelas empresas resultaria em menor pagamento de impostos e uma maior liquidez, dessa forma, minimizando os efeitos fiscais. Ainda segundo o autor, algumas empresas tenderiam a adotar essa técnica a fim de “enganar” o mercado e terminam por afetar a

interpretação de acionistas. No contexto societário, Martinez (2001) indica como motivação para os gestores gerenciarem resultados, as operações de mercado aberto, interesses da diretoria e pressão dos acionistas. Analisando os resultados encontrados por Rezende e Nakao (2012), é possível afirmar que até a adoção da Lei n. 11.638/2007, as empresas brasileiras estudadas tiveram menores lucros tributáveis, que implicaram em uma maior distância entre os resultados contábeis e os respectivos fluxos de caixa, denominados *accruals* discricionários. Portanto, a motivação dos gestores ao buscar economias tributárias acabou por afetar os níveis de gerenciamento de resultados, incluindo o *income smoothing*. Tal fato evidencia a influência que a informação contábil sofreu pela vinculação da prática contábil às normas tributárias durante esse período.

2.2 *Income Smoothing*

Martinez (2001) identifica o *income smoothing* como uma forma de gerenciamento de resultados, onde a intenção do gestor é de se utilizar desse instrumento com o intuito de "reduzir a variabilidade" dos lucros, neste caso, o lucro societário, de tal forma a "evitar sua excessiva flutuação". O autor complementa que as empresas fazem uso dessa ferramenta de gerenciamento para passar a impressão de estabilidade e redução da percepção de riscos por parte do investidor. Castro e Martinez (2009) corroboram com esta visão ao analisar o efeito do *income smoothing* sobre a estrutura de capital e o custo de capital de terceiros chegando a resultados conclusivos do efeito do alisamento de resultados na redução da percepção de risco por parte do investidor. Eckel (1981) destaca que existem tipos de suavização de resultados: natural, real e o artificial. Ainda segundo o autor, uma suavização real é necessária para controlar eventos econômicos, afetando os fluxos de caixa. Entretanto, condiz com a realidade do negócio. A suavização artificial representa manipulações concretizadas por gestores que não advém de eventos econômicos nem afetam o fluxo de caixa, e sim alteram custos e receitas de um exercício a outro.

São inúmeras as motivações que uma empresa pode apresentar ao optar pelo *income smoothing*. Na visão de Zendersky (2005), a percepção de mercado onde empresas com menor variabilidade nos resultados atraem mais investidores e, podem obter empréstimos a custos mais baixos motivam os gestores a reduzir a volatilidade do resultado. Saeidi (2012) destaca que as empresas utilizam o *income smoothing* objetivando minimizar os efeitos fiscais. Já que uma renda elevada incorre em mais impostos e menor liquidez, as empresas iranianas, que compuseram sua amostra, estariam suavizando resultados para minimizar essa baixa liquidez nos casos em que as empresas possuem consideráveis dívidas fiscais. No contexto do lucro tributável, Rezende e Nakao (2012) evidenciam que como o gerenciamento de resultados pode ser motivado para suavizar resultados ou evitar perdas, existe a possibilidade de que isso seja feito através de uma redução na carga tributária. Isso se deve ao fato dos tributos que incidem sobre o lucro terem a característica de serem apurados sobre o lucro contábil ajustado.

De acordo com Martinez (2006), o gerenciamento de resultados não é considerado uma fraude contábil, desde que esteja dentro dos limites prescritos pela legislação contábil. Porém, alguns gerentes realizam escolhas que não condizem com a realidade concreta dos negócios, motivados a apresentar um resultado distinto.

2.3 *Pesquisas Anteriores*

Observando esses incentivos, foram realizadas diversas pesquisas anteriores no âmbito nacional e internacional que tratam do gerenciamento de resultados pelo *income smoothing*, tanto no lucro societário como no lucro tributável. Os estudos internacionais mostram a relação entre a suavização de resultados e o imposto de renda, além de pesquisar uma melhor

forma de identificar a prática de *income smoothing* pelas empresas. Observa-se que as empresas, em sua maioria, de fato suavizaram seus resultados visando diminuir a tributação. Os resultados obtidos de alguns referidos estudos podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados de pesquisas internacionais com *income smoothing*.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADO
SAIEDI, (2012).	O principal objetivo da pesquisa é analisar a relação entre <i>income smoothing</i> e imposto de renda e taxa de rentabilidade das companhias que negociam ações na Bolsa de Valores do Irã.	A pesquisa confirmou uma relação significativa entre <i>income smoothing</i> , imposto de renda e taxa de rentabilidade para a amostra analisada. Verificou-se uma importante relação entre receita tributária e alisamento de resultados e constatou que as companhias que gerenciam seus resultados tributários por <i>income smoothing</i> apresentam imposto de renda menor do que as que não os faz.
ECKEL, (1981).	Tem como principal objetivo fazer uma revisão dos estudos anteriores do <i>income smoothing</i> e oferecer uma estrutura conceitual alternativa para detecção ou identificação da prática de <i>income smoothing</i> pelas companhias.	Foi identificado que 13% da amostra exibiam o comportamento de alisamento de resultados, enquanto a métrica Gordon indicou que entre 50 e 94% da amostra foram exibidos comportamento de alisamento de resultados. Porém, ao comparar os resultados obtidos pelos estudos anteriores com o modelo desenvolvido pelo estudo, Eckel identificou que apenas 2 empresas das 62, ou seja, apenas 3% da amostra, apresentavam o comportamento de alisamento de resultados.
HERRMANN e INOUE (1996).	Analisar os incentivos dos gestores japoneses para suavizar resultados ao modificar o método de depreciação em diferentes condições de operação. A pesquisa desenvolve a relação que existe entre os impostos, em especial o imposto de renda e a prática do <i>income smoothing</i> .	A pesquisa concluiu a partir da amostra analisada que as empresas japonesas são motivadas a suavizar resultados, tendo em vista reduzir a carga do imposto de renda, usando para esta finalidade mudanças nos métodos de depreciação.

No Brasil, já foram realizados alguns estudos que tratam dos efeitos do *income smoothing* no lucro societário, como observado por Martinez (2006), e Domingos e Lima (2013) após a adoção do IFRS no Brasil. Também foram feitas pesquisas acerca dos efeitos de alguns tipos de gerenciamento de resultados sobre o lucro tributável antes da promulgação da Lei 11.638/2007, como o de Rezende e Nakao (2012). Seus resultados confirmam que empresas brasileiras tem suavizado o lucro para vários fins e, identificou principalmente, a relação entre um menor lucro tributário com uma maior prática de gerenciamento de resultados. Além disso, Baptista (2009) construiu argumentos sobre a hipótese de que as modificações trazidas pela Lei 11.638 poderiam trazer um aumento nas práticas de gerenciamento de resultados pelo fato de que existiria uma maior arbitrariedade na elaboração das demonstrações financeiras. Entretanto, ainda não foram verificadas pesquisas que se referem à suavização de resultados com base no lucro tributável. Pode-se observar na Tabela 2 os resultados das pesquisas com empresas brasileiras.

Tabela 2 – Resultado de pesquisas nacionais com *income smoothing*.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESULTADO
MARTIN EZ, (2001).	Objetiva mostrar que a gestão das companhias brasileiras, efetivamente toma medidas contábeis no sentido de reduzir a flutuação de seus lucros.	As companhias abertas brasileiras têm gerenciado resultados contábeis com o intuito de reduzir a variabilidade dos resultados (<i>income smoothing</i>). Para tal, as contas Depreciação, Despesa com Provisão pra Devedores Duvidosos e Outras Receitas não Operacionais tem servido para este propósito.
REZEND E e NAKAO, (2012).	Verificar se o montante do lucro tributário, como medida do nível de incentivos econômicos ligados à tributação, afetou o nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras de capital aberto até o advento da Lei n. 11.638/2007.	Evidências de que há uma relação negativa entre lucro tributável e gerenciamento de resultados, o que fortalece a hipótese de que o gerenciamento de resultados pode ser escrito em função do lucro tributável do período. Assim, a pesquisa permitiu identificar que quanto menor o lucro tributário, maior é a prática de gerenciamento de resultados.
DOMING OS E LIMA, (2013).	Objetiva investigar se as Companhias listadas na BM&FBovespa gerenciam resultados por <i>income smoothing</i> através da análise de contas específicas, tendo em vista às alterações introduzidas pelas Leis 11.638/2007 e 11.941/2009 em atendimento ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade.	As empresas utilizam as contas Despesa com Depreciação, Outras Receitas Operacionais e Provisões de Curto Prazo para gerenciar os resultados contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro. Ainda, pelo caráter subjetivo da avaliação a valor justo, a conta Ajustes de Avaliação Patrimonial vem sendo utilizada para gerenciar resultados por <i>income smoothing</i> . Além disso, a pesquisa refuta o emprego da conta Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa para o alisamento de resultados, o que se deve à adoção do padrão IFRS no Brasil. Da mesma forma, não se constatou a utilização da conta Provisões de Longo Prazo no alisamento de resultados contábeis.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui dados classificados de forma qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa não se traduz em números e propõe verificar várias interpretações entre uma análise da realidade com o objeto de estudo (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008). A presente pesquisa é descritiva e, segundo Vergara (1998), tem a finalidade de identificar e analisar as características de determinado processo, sem ter como principal objetivo explicá-los. A coleta de dados foi realizada a partir de pesquisa bibliométrica, onde é feito um levantamento de referências teóricas anteriormente analisadas e publicadas em artigos científicos, com o objetivo de reter informações sobre o problema a ser estudado (Fonseca, 2002). Desta maneira, o artigo faz uso da pesquisa bibliométrica como ferramenta para que os dados possam ser coletados. De acordo com Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria pode ser definida como uma ferramenta estatística que contribui para tomadas de decisão.

À vista disso, para a descrição de dados e análise do tema citado neste trabalho, buscou-se agrupar artigos publicados em periódicos e congressos que contribuíssem para o estudo do *income smoothing* no Brasil, a fim de compor a amostra. Foram feitas buscas de artigos com expressões relativas ao *income smoothing*, ligadas ou não à tributação, e excluindo aqueles

que não tratassem especificamente dessa questão, compondo assim uma amostra final de 32 artigos.

4. DESCRIÇÃO E RESULTADOS DA PESQUISA

A amostra contém artigos coletados do ano de 2005 a 2014, dos quais 11 (34,38%) foram publicados em congressos e 21 (65,63%) publicados em periódicos. Em relação ao número de artigos publicados na dimensão da amostra, pode-se observar na Tabela 3 que o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade destaca-se por possuir a maior quantidade de publicações, com o percentual de 9,38% (3 artigos), seguido dos congressos AnpCont, AdCont, e SemeAd com 6,25% (2 artigos) cada e o Encontro Brasileiro de Finanças também com 6,25% (2 artigos). Enquanto na categoria de periódicos, a Revista Contabilidade & Finanças se sobressai com 4 (12,50%) dos artigos publicados, seguida da Revista de Administração Mackenzie (RAM) e Revista Universo Contábil, ambas com 6,25%. Os demais periódicos são responsáveis por 40,63% das publicações com apenas 1 artigo cada.

REVISTAS E CONGRESSOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	%
Revista Contabilidade & Finanças	4	12,50%
Revista de Administração da Mackenzie	2	6,25%
Revista Universo Contábil	2	6,25%
Revista de Administração de Empresas	1	3,13%
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	1	3,13%
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	3,13%
Revista de Contabilidade e Controladoria	1	3,13%
Instituto Brasileiro de Governança Corporativa	1	3,13%
Revista brasileira de finanças	1	3,13%
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	1	3,13%
Revista UNIABEU	1	3,13%
Revista evidenciação contábil & finanças	1	3,13%
Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente	1	3,13%
Revista Contabilidade Vista e Revista	1	3,13%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1	3,13%
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	1	3,13%
Congresso USP Controladoria e Contabilidade	3	9,38%
AdCont	2	6,25%
AnpCont	2	6,25%
SemeAd	2	6,25%
Encontro Brasileiro de Finanças	2	6,25%

Tabela 3 – Quantidade de artigos por Congresso e Revista.

Analisou-se a relação entre os números de trabalhos publicados por ano para detectar quais foram as variações entre eles. A Figura 2 demonstra a insuficiência de artigos publicados nos primeiros anos — somente 1 em 2005 e 2006 — com uma grande alternância de publicações a partir de 2007 e um aumento crescente a partir do ano de 2013, sendo esse

juntamente com o ano de 2014, os que apresentaram maior número de publicações de artigos sobre o tema, com respectivamente 7 e 8 artigos.

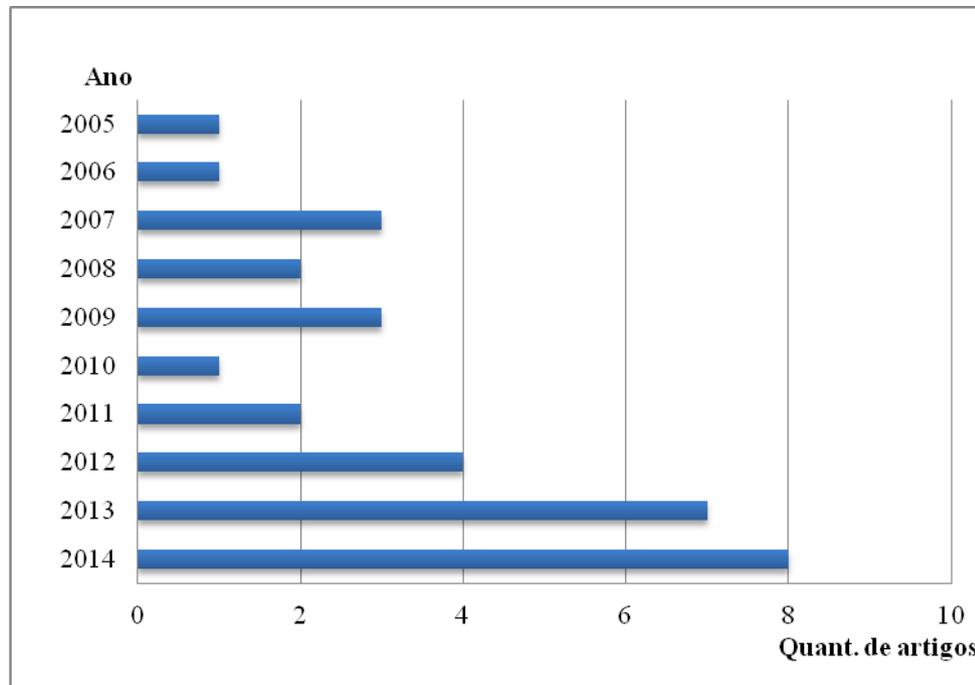


Figura 2 – Variação de publicações entre 2005 e 2014.

Quanto à caracterização das pesquisas, demonstrou-se bem profusa a utilização da abordagem quantitativa sendo que, substancialmente 96,88% a utilizaram e, somente 3,13% utilizaram a abordagem mista (quantitativa e qualitativa). Tal fato pode ser explicado pela crítica que a pesquisa qualitativa sofre pelo seu empirismo, subjetividade e pela impossibilidade de quantificar os resultados (Fonseca, 2002). As pesquisas adotaram em sua totalidade, dados secundários como fonte de coleta de dados. Por fim, no que se refere à técnica de coleta de dados, 93,75% empregaram o uso da técnica de pesquisas bibliográficas e documental, enquanto 6,25% aplicaram apenas a pesquisa documental.

Como demonstra a Tabela 4, dentre os 84 autores consultados que publicaram trabalhos sobre *income smoothing* desde 2005, Antônio Lopo Martinez é o que se destaca com o maior número de publicações, 6 no total, representando 7,23% de todos os trabalhos publicados. Miguel Rivera Castro aparece em segunda posição com 4,82% da autoria, totalizando 4 artigos. Os autores Fernando Caio Galdi e José Elias Feres de Almeida produziram 3 artigos cada ou 7,22% do total. Em seguida são apontados outros 7 autores com 2 (2,41%) publicações cada. Constatou-se também que 53 autores restantes com apenas 1 artigo publicado, foram em conjunto responsáveis por consideráveis 63,86% de todas as publicações.

Contabilidade e Controladoria no Século XXI

Tabela 4 – Autores mais publicados.

AUTORES	QUANTIDADE DE ARTIGOS	%
Antônio Lopo Martinez	6	7,23%
Miguel Rivera Castro	4	4,82%
Fernando Caio Galdi	3	3,61%
José Elias Feres de Almeida	3	3,61%
Fábio Moraes da Costa	2	2,41%
Silvio Hiroshi Nakao	2	2,41%
Adriano Rodrigues	2	2,41%
Ramon Kael Benassi Bachmann	2	2,41%
José Alves Dantas	2	2,41%
Otávio Ribeiro Medeiros	2	2,41%
Hugo Dias Amaro	2	2,41%
53 outros autores	1	63,86%

Após constatar a prolificidade dos autores presentes na amostra, efetuou-se um levantamento das instituições de ensino mais produtivas vinculadas a esses autores, — presentes na Tabela 5 — certificando que a instituição mais produtiva por autores relacionados ao tema é a Universidade de São Paulo (USP) com 17,19% dos autores vinculados. Posteriormente é identificada a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com 14,06%, e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 12,50% de autores relacionados ao tema. Identifica-se ainda a Universidade Federal do Bahia (UFBA) e a Fundação Universidade Regional de Blumenau com 6,25% dos autores ambas. Outras sete instituições são responsáveis por 4,69% cada, duas instituições apresentam 3,13% e enfim, são atribuídos 1,56% às seis instituições restantes.

Tabela 5 – Instituições mais produtivas.

NOME DA INSTITUIÇÃO	AUTORES	%
Universidade de São Paulo – USP	11	17,19%
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	9	14,06%
Universidade Federal do Paraná – UFPR	8	12,50%
Universidade Federal da Bahia – UFBA	4	6,25%
Fundação Universidade Regional de Blumenau	4	6,25%
Universidade de Brasília – UnB	3	4,69%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	3	4,69%
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	3	4,69%
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	3	4,69%
Universidade Federal do Ceará – UFC	3	4,69%
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	3	4,69%
FUCAPE	2	3,13%
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP	2	3,13%
Fundação Getúlio Vargas – FGV	1	1,56%
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR	1	1,56%

Universidade Salvador – UNIFACS	1	1,56%
Universidade Federal de Viçosa – UFV	1	1,56%
Faculdade Ateneu e Faculdade Lourenço Filho	1	1,56%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	1	1,56%

Conforme Lopo Martinez (2013) em seu estudo onde faz menção sobre metodologias mais empregadas, desde o início das pesquisas sobre gerenciamento de resultados no Brasil, têm sido frequentemente utilizados métodos baseados em modelos estatísticos. Tendo em vista este fato, analisaram-se aqui os modelos mais empregados nos artigos desta amostra, verificando na Tabela 6, que o mais utilizado foi o modelo de Eckel (1981) com presença em 13 artigos. Seguindo essa linha, Kang and Silvaramakrishnan (1995) aparecem em 7 dos 32 artigos, modelos adaptados aparecem em 6 artigos, Leuz, Nanda and Wysocki (2003) e Basu (1997) estão presentes em respectivamente 4 e 3 artigos e outros 10 modelos estão presentes em apenas 1 artigo.

Tabela 6 – Modelos mais empregados.

MODELOS MAIS UTILIZADOS	ARTIGOS
Eckel (1981)	13
Kang e Silvaramakrishnan (1995)	7
Outros modelos	6
Leuz et al. (2003)	4
Jones (1991)	3
Basu (1997)	1
Arellano (2003)	1
Zimmerman e Gontcharov (2003)	1
Burgstahler e Dichev (1997).	1
Ohlson (1995)	1
Chalayer (1994)	1
Bao e Bao (2004)	1
Bartov (1993)	1
Martinez (2001)	1
Castro (2008)	1

Quanto ao segmento da pesquisa, chama a atenção o número de artigos que envolvem o lucro societário, 96,88%. Enquanto em apenas 3,13% da amostra possuem artigos com enfoque no lucro tributário. Piqueras (2010) corrobora com essa visão evidenciando que os estudos realizados atualmente no Brasil identificam o uso de gerenciamento de resultados nas empresas, porém são extremamente incomuns estudos que envolvem o lucro tributário, com exceção àqueles que utilizam o diferimento de tributos para a análise. Os percentuais relativos ao segmento de pesquisa podem ser observados na Tabela 7.

Tabela 7 – Diferenças entre o enfoque no lucro tributário e societário.

SEGMENTO DA PESQUISA	ARTIGOS	%
Lucro societário	31	96,88%
Lucro tributário	1	3,13%

Além de observar os segmentos de pesquisa, produziu-se um levantamento de qual seria o foco das pesquisas que compõem a amostra. Predominantemente, o objetivo dos estudos foi observar a presença de *income smoothing*. Para isso, a Tabela 8 mostra os setores mais utilizados como foco de pesquisa. Primeiramente, as empresas de capital aberto destacam-se com presença em 12 artigos. Logo após aparecem as Instituições Financeiras no Brasil e Empresas do segmento de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA presentes em respectivos 4 e 3 trabalhos. Outras companhias listadas na BM&FBOVESPA e Empresas não financeiras listadas na BM&FBOVESPA aparecem ambas em 2 artigos. E as remanescentes que aparecem em apenas 1 trabalho cada são empresas do Setor de Siderurgia e Metalurgia da BM&FBOVESPA, Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA, Sociedades Anônimas da BM&FBOVESPA, Cooperativas de Crédito no Brasil Vinculadas a SICREDI, Empresas de Telecomunicações Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA, Empresas de Telecomunicações Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA, Setor de Exploração de Imóveis da BM&FBOVESPA, Empresas brasileiras e chilenas listadas na base de dados Thomson ONE Banker e finalmente Modelos estatísticos.

Tabela 8 – Focos das pesquisas.

FOCO DAS PESQUISAS	ARTIGOS
Empresas de Capital aberto	12
Instituições Financeiras no Brasil	4
Empresas listadas nos segmentos de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA	3
Companhias listadas na BM&FBOVESPA	2
Empresas não financeiras listadas na BM&FBOVESPA	2
Setor de Siderurgia e Metalurgia da BM&FBOVESPA	1
Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA	1
Sociedades Anônimas da BM&FBOVESPA	1
Cooperativas de Crédito no Brasil Vinculadas a SICREDI	1
Empresas de Telecomunicações Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA	1
Companhias do segmento Tradicional da BM&FBOVESPA e Companhias do Novo Mercado	1
Setor de Exploração de Imóveis (BM&FBOVESPA)	1
Empresas brasileiras e chilenas listadas na base de dados Thomson ONE Banker	1
Modelos estatísticos	1

As pesquisas sobre gerenciamento de resultados devem exibir agora uma maior preocupação quanto à adoção do IFRS devido ao que as novas normas trazem para a contabilidade, o que propicia uma maior tendência para gerenciar resultados (Baptista, 2009). Isto posto, foi feita uma identificação da relação entre o período dos dados coletados dos artigos e a adoção do IFRS, mensurando, no entanto, as pesquisas que substancialmente focaram no estudo nos períodos após a adoção. Então, de acordo com o levantamento mostrado na Figura 3, há um predomínio de artigos que compuseram em suas amostras dados no período Pré e Pós adoção do IFRS não comparado — o que significa que eles não compararam seus dados analisando especificamente o período de adoção do IFRS — sendo eles 43,75%. Posteriormente há também um significativo número de artigos que realizaram

seus estudos com dados no período Pré IFRS, com 43,75%. E por fim, os trabalhos que utilizaram dados no período Pós IFRS tiveram um percentual de 6,25% juntamente com os artigos que especificaram a comparação do período Pré e Pós (6,25%).

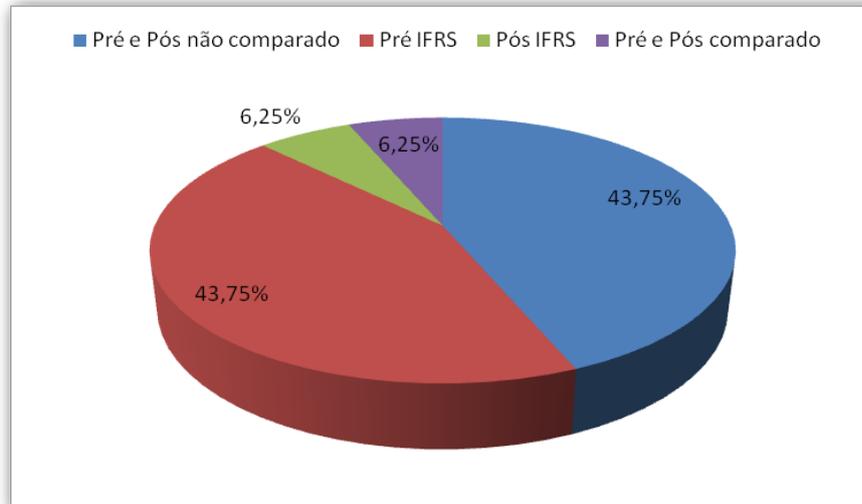


Figura 3 – Relação entre o período dos dados coletados dos artigos e a adoção do IFRS

5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou coletar e apresentar dados dos perfis de 32 artigos científicos ligados ao estudo do *income smoothing* no Brasil, publicados entre os anos de 2005 e 2014 em congressos e periódicos, através da pesquisa bibliométrica.

Pôde-se verificar que os artigos que mais contribuiram para o tema aqui abordado, foram encontrados em periódicos (65,63% do total). Visto que, o periódico que obteve o maior número de publicações, com 12,50%, foi a Revista Contabilidade & Finanças. Ainda que a categoria de congressos tenha demonstrado menor quantidade de artigos publicados, o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade se destacou possuindo 9,38% das publicações.

Identificaram-se variações entre os trabalhos publicados no período de 2005 a 2014, contudo, do ano de 2012 a 2014 observou-se um aumento crescente na divulgação de artigos sobre *income smoothing*, uma vez que, o ano de 2014 apresentou a maior quantidade de publicações, com o total de 8 artigos. Apesar de demonstrar um progresso nessa área, tais dados permitem concluir a necessidade de se produzir mais estudos sobre o tema.

No que concerne à caracterização das pesquisas, a utilização da abordagem quantitativa foi a que obteve maior recorrência, com significativos 96,88% das adoções. A maioria das pesquisas utilizou com unanimidade dados secundários como fonte de coleta de dados. Quanto à técnica de coleta de dados, as mais empregadas foram as pesquisas bibliográficas e documental (93,75%).

Em relação à prolificidade dos autores, Antônio Lopo Martinez é destacado com o maior número de publicações (7,23%), sendo o mesmo responsável pela introdução de trabalhos no domínio do gerenciamento de resultados no Brasil. Do mesmo modo, ao fazer o levantamento das instituições de ensino mais produtivas, a Universidade de São Paulo (USP) se sobressaiu com 17,19% dos autores vinculados às pesquisas.

Contabilidade e Controladoria no Século XXI

Outro resultado importante se refere à utilização dos modelos nos artigos, onde foi detectado o modelo de Eckel (1981) como a metodologia mais empregada (13 artigos). No segmento da pesquisa, o enfoque no lucro societário surge com maior atenção (96,88%), reiterando a ideia de que ainda é preciso explorar mais a área de lucro tributário.

Tendo em consideração o foco das pesquisas, o mais relevante foi o de Empresas de Capital Aberto, fazendo parte de 12 artigos. Tal fato abre possibilidade para se analisar os efeitos de *income smoothing* em empresas de outros setores e abordá-los em novas pesquisas. Quanto à relação do período dos dados coletados e a adoção do IFRS, tem-se como predominante artigos que constituíram suas amostras no comparando o período Pré e Pós adoção do IFRS e os que utilizaram somente o período Pré, com 43,75% da cada.

A contribuição deste trabalho para o meio acadêmico foi de realizar um agrupamento e organização de dados dos principais estudos realizados na área de *income smoothing* no âmbito nacional, sendo eles na área de tributação ou não. No entanto, apesar de observar uma expansão nos estudos sobre gerenciamentos de resultados no país, ainda são escassos os trabalhos relativos à suavização de resultados e, principalmente, com foco no lucro tributável. Esta pesquisa limitou-se à utilização de artigos científicos presentes em congressos e periódicos no Brasil, podendo sugerir para estudos futuros uma ampliação da amostra incluindo teses e dissertações ou que haja uma ampliação para o contexto internacional. Sobretudo, recomenda-se a amplificação de trabalhos focando as questões menos evidenciadas presentes nos resultados deste artigo, e sugere-se que sejam realizadas pesquisas analisando os efeitos do *income smoothing* no lucro tributável de empresas brasileiras no período Pós IFRS.

REFERÊNCIAS

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988). Brasília. Recuperado em outubro, 2014: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Decreto nº 3.000 de 26 de março de 1999 (1999). Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Brasília, DF. Recuperado em outubro, 2014: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3000.htm

Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. (1966). Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União. Brasília, DF. Recuperado em outubro, 2014: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172.htm

Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. (2007). Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, DF. Recuperado em outubro, 2014: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm

Almeida, J. E. F. de, Sarlo Neto, A., Bastianello, R. F. & Moneque, E. Z. (2012). Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBovespa. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 23 (58), 65-75.

Almeida, J. E. F. (2010). *Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos*. Tese de Doutorado FEA- USP, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuaria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Amaro, H. D., & Bachmann, R. K. B., & Fonseca, M. W. (2013, outubro). Impairment e Alisamento de Resultados: Um Estudo em Companhias do Setor de Energia Elétrica Listadas na BM&FBOVESPA. *XVI SemeAd Seminário em Administração*.

Baptista, E. M. B. (2009). Ganhos em transparência versus novos instrumentos de manipulação: o paradoxo das modificações trazidas pela lei nº 11.638. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, 49 (2), 234-239.

Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, Amsterdam, 24 (1), 3-37.

Dalfovo, M. S.; Lana, R. A.; & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2 (4), 01-13.

Domingos, S. R. M., & Lima, S. M. (2013). Income Smoothing: um estudo após a adoção do IFRS no Brasil. *XXXVII Encontro da EnAnpad*, Rio de Janeiro, pp.1-14.

Eckel, N. (1981). The Income Smoothing Hypothesis Revisited. *ABACUS*, 11 (1), 28-40.

- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. [Apostila do curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – informática educativa.] Ceará.
- Guedes, V. V., & Borschiver, S. (2005, junho). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Anais do Encontro Nacional de Ciências da Informação*, Salvador, BA, Brasil, 6.
- Herrmann, D., & Inoue, T. (1996). Income Smoothing and Incentives by Operating Condition: An Empirical Test Using Depreciation Changes in Japan. *Journal of International Accounting, Auditing & Taxation*, pp.161-177.
- Kang, S.-H., & Sivaramakrishnan, K. (1995) Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. *Journal of Accounting Research*, Oxford, 33 (2), 353-367.
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003) Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69 (3), 505-527.
- Martinez, A. L. (2001). “Gerenciamento” dos Resultados Contábeis: Estudo Empírico das Companhias Abertas Brasileiras. Tese de Doutorado, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Martinez, A. L. (2006). Minimizando a Variabilidade dos Resultados Contábeis: Estudo Empírico do Income Smoothing no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 2 (1), 9-25.
- Martinez, A. L., & Castro, M. A. R. (2009). Income smoothing, custo de capital de terceiros e estrutura de capital no Brasil. *Revista de administração Mackenzie*, 10 (6), 25-46.
- Oliveira, M. S. L., & Lamounier, W. M. (2001) Contribuição ao Estudo da Prática de Income Smoothing: Uma Comparação Entre as Companhias do Segmento Tradicional da Bovespa e do Novo mercado. *Instituto Brasileiro de Governança Corporativa*, (56), 16-20.
- Paulo, E., Martins, E., & Corrar, L. J. (2007). Detecção do Gerenciamento de Resultados pela Análise do Diferimento Tributário. *Revista de Administração de Empresas*, 47 (1), 46-59.
- Pereira, A. C., & Nakamura, W. T. (2014, outubro). Detecção do Income Smoothing em Empresas do Setor de Exploração de Imóveis Relativo às Propriedades Para Investimento Mensuradas Pelo Custo e Pelo Valor Justo. *XVII SemeAd Seminário em Administração*.
- Piqueras, T. M. (2010). *Relação das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (book-tax-differences) e gerenciamento de resultados no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Rezende, G. P., & Nakao, S. H. (2012). Gerenciamento de Resultados e a Relação com o Lucro Tributável das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. *Revista Universo Contábil*, 8 (1), 6-21.

Saeidi, P. (2012-junho). The Relationship between Income Smoothing and Income Tax and Profitability Ratios in Iran Stock Market. *Asian Journal of Finance & Accounting*, 4 (1), 46-51.

Vergara, S. C. (1998). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. (2a ed.) São Paulo: Atlas.

Zendersky, H. (2005). *Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil – 2000 a 2004*. 2005. Dissertação de Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFPE/UFRN). Brasília, DF, Brasil.